

Conversando com o professor Miguel Ángel Zabalza

Olá, caro professor. Meu nome é Katlen Böhm Grando. Sou professora da Educação Infantil e Ensino Fundamental no Brasil. Tenho 25 anos e sou formada em Pedagogia. Atualmente participo do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, onde faço o curso de Mestrado. Acredito que senhor deva estar pensando quais os motivos de receber esta carta de uma mestranda brasileira. Pois bem, tentarei explicá-los.

Durante o presente semestre do curso de Mestrado estou participando de uma disciplina intitulada Escrita Acadêmica e Autoria na Escrita, a qual é ministrada pela prof^a Dr^a Maria Inês Corte Vitória, sua ex-orientanda e minha atual orientadora. A proposta final da disciplina foi escrever uma carta a algum colega ou escritor com o qual se quisesse “dialogar” sobre os dilemas de sua pesquisa.

Justifico os motivos de o senhor estar recebendo esta carta pelo fato da minha pesquisa ter como tema a Educação Infantil e a Formação Docente. Desta forma, pensei ser interessante escrever para alguém com quem já venho traçando conversas em minhas escritas. Seguindo a proposta da carta, reparto algumas inquietações que me motivaram a realizar a pesquisa do mestrado.

A realidade brasileira, ao tratar-se de educação, é plural e complexa. Isso não é diferente ao nos referirmos especificamente ao contexto da Educação Infantil. É possível encontrar tanto monitoras, que são, em sua maioria, profissionais não formadas, quanto professoras, com formação em nível de Magistério e curso superior em Educação, em uma mesma realidade. A pesquisa que proponho, busca analisar justamente esse contexto: uma realidade onde professora e monitoras atuam juntas nas turmas de Educação Infantil.

A partir de um trabalho anterior, realizado no ano de 2009 (elaboração de TCC¹), ficou evidenciado que no contexto da presente pesquisa podem-se atrelar determinados saberes a determinadas funções, ou seja, a categoria das professoras é mais marcada pelos saberes da formação e a categoria das monitoras é mais marcada

¹ Trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, intitulado “As monitoras da Educação Infantil e o trabalho docente: o quanto eu aprendi e o quanto eu preciso aprender ainda” (2009)

pelos saberes experienciais. Essa pluralidade de saberes poderia ser enriquecedora, você concorda? No entanto, muitas vezes traz inquietações para o grupo que atua na escola.

Em vista de que temos como finalidade maior promover uma Educação Infantil de qualidade, da qual você muito bem nos fala e indica caminhos para buscá-la², e, sabendo que a qualidade é algo dinâmico, que se constrói no dia-a-dia, penso que a formação das educadoras infantis deveria ser pautada pelo diálogo entre os saberes práticos e os saberes teóricos, bem como, pelo exercício permanente de auto-reflexão através de registros escritos. Você concorda com essa posição?

Da mesma forma, considerando a idéia de que nenhum saber é puro, nenhum saber é mais importante do que outro, de que existem vários tipos de saberes, e, de que o saber é social, pois se constrói em relações coletivas, a pesquisa proposta busca encontrar formas de fortalecimento do diálogo entre os saberes das professoras e monitoras.

No momento em que venho finalizando o projeto de pesquisa, muitas dúvidas me acompanham, especialmente ligadas ao desejo e necessidade de que a pesquisa possa dar sua contribuição no contexto da Educação Infantil. Contexto este, que aos poucos vem sendo refletido e discutido, porém, precisa ir muito além da discussão e receber maior atenção das políticas públicas.

Poder traçar uma “conversa” com alguém com rico conhecimento sobre a Educação Infantil é entusiasmante. Quem sabe um dia essa nossa “conversa” aconteça pessoalmente e eu possa conhecer de perto o contexto espanhol! Fica no ar a curiosidade: na Espanha essa realidade também é encontrada? De que forma teoria e prática se interreacionam na formação docente? Como são as relações entre os educadores espanhóis?

Obrigada por me “ouvir”, um abraço carinhoso.

Katlen Böhm Grando

² ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
Revista Educação por Escrito – PUCRS, v. 1, n. 2, dez. 2010.